

Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na sessão plenária de encerramento do Ibas

Johanesburgo-África do Sul, 17 de outubro de 2007

Minhas primeiras palavras, presidente Mbeki, são de agradecimento e de reconhecimento pelo esforço que o seu governo fez para realizar tão bem organizado, ou melhor, tão bem organizada a Segunda Cúpula do Ibas. Em segundo lugar, para mais uma vez reconhecer publicamente o carinho com que somos tratados aqui na África do Sul cada vez que aqui visitamos.

Eu penso que... eu queria até fazer um apelo para a imprensa brasileira, de que seria importante que a África do Sul fosse melhor divulgada no Brasil, fosse melhor divulgada na Índia, que a Índia fosse melhor divulgada no Brasil e na África do Sul, e que o Brasil fosse melhor divulgado nos dois países para que a nossa gente se conheça.

Segundo, fazer um apelo para a imprensa da África do Sul, da Índia e do Brasil lerem com atenção as decisões desta Segunda Cúpula do Ibas, porque eu acho que merece uma profunda reflexão.

A terceira coisa, primeiro-ministro Singh e presidente Mbeki, é o depoimento. Quando a gente toma posse na Presidência de um país e a gente vai participar da primeira reunião internacional, é um momento de encantamento, ou seja, a primeira reunião internacional tem sempre uma novidade, uma curiosidade, você vai encontrar com pessoas que você viu na televisão, pessoas que você gostava, pessoas que você não gostava.

O segundo momento na vida de um governante é que a partir da segunda reunião ele começa a ter decepções, porque percebe que as coisas que são deliberadas têm uma muralha de obstáculos quase que intransponível, que não permite que as decisões fluam. É como se fosse uma hidrelétrica com as comportas fechadas – de vez em quando precisamos abrir as comportas – e muitas decepções. Confesso a vocês que não foram poucas as vezes, os momentos em que eu disse ao ministro Celso Amorim que eu não tinha mais interesse de ir naquelas reuniões.

O terceiro momento na vida de um governante é o contato que ele tem

com a realidade, no momento em que ele atinge a maturidade de ter paciência, de compreender que as decisões nunca são como a gente deseja. Dentro da nossa burocracia interna elas nunca funcionam com a rapidez que nós gostaríamos, sempre tem um funcionário que deixa as nossas decisões na gaveta mais do que o tempo necessário, sempre tem um outro que não trata com a prioridade com que nós tratamos quando nos reunimos. E essa realidade, ela começa a mudar quando a gente começa a dar um certo ritmo à burocracia dos nossos países. E isso leva tempo. Quem chega ao poder pela via democrática e resolve participar dos fóruns internacionais democraticamente sabe que tudo leva tempo.

Eu, às vezes, Mbeki, acho que nós, governantes, somos um trem, e a máquina burocrática é a estação do trem. Ela existe há 500 anos e ali passam centenas de trens, uns fazem mais barulho, outros menos barulho, mas a estação está lá e os trens vão passando. Passa o trem Mbeki, passa o trem Lula, passou o trem Mandela, passa o trem Singh e vai passando trem.

Bem, mas há um momento em que nós amadurecemos e as coisas começam a funcionar. O Ibas é uma delas. Eu estou surpreso com a qualidade das decisões de uma 2ª Cúpula. Estou muito feliz porque nesta 2ª Cúpula nós conseguimos produzir coisas que não produzimos em tantas outras em que nós participamos. O que aconteceu aqui de fato? Eu vou dar a minha opinião.

Primeiro, a afinidade política entre África do Sul, Índia e Brasil. Segundo, o perfil ideológico muito semelhante entre o presidente da África do Sul, primeiro-ministro e o presidente Lula. Terceiro, a seriedade dos nossos companheiros ministros e funcionários. Quarto, nós confiamos uns nos outros, por isso fomos capazes de produzir um documento da qualidade que nós produzimos.

Eu penso que começa a haver uma afinidade tão grande entre Índia, Brasil e África do Sul, que em muitos assuntos polêmicos nós não precisamos nem nos telefonar, porque quando a gente fica sabendo da resposta de um companheiro, é igual a do outro, porque temos interesses comuns, objetivos comuns, queremos o melhor para o nosso povo e queremos o melhor para os países que, sequer, atingiram o padrão de países em desenvolvimento e ainda continuam países pobres.

Por isso eu saio desta Cúpula triste porque o Mbeki não nos deu almoço. Eu não sabia que tínhamos tomado a decisão no Brasil de que a reunião seria sem almoço, senão eu teria trazido uma marmitinha para comer aqui, mas eu saio desta reunião feliz. Feliz Mbeki, porque a participação do movimento social foi de uma contribuição excepcional e eu sei que na África do Sul, na Índia e no Brasil, tem tantos movimentos sociais que podem contribuir, que dificilmente nós erraremos nas nossas decisões se tivermos humildade para ouvir aqueles que são a razão pela qual nós governamos os nossos países.

A partir dessa reunião de hoje, eu não tenho dúvida de que a próxima na Índia, será muito melhor e não tenho dúvida de que o Ibas, pode ser um bloco, pode ser um movimento, seja o que quiserem, mas o Ibas vai dar resultados extraordinários naquilo que nós nos propusemos fazer.

Primeiro-Ministro Singh, eu quero lhe dizer da minha alegria de poder tê-lo conhecido e poder manter essa relação que estamos mantendo. Meu caro Mbeki, você sabe da alegria de participar das reuniões com vocês. Eu acho que nós atingimos um momento importante na nossa vida política. Nós sabemos o que queremos, sabemos como conquistar e sabemos que podemos muito mais do que conquistamos até agora. Para isso, nós três precisamos dizer ao nosso povo que a partir da África do Sul, da Índia e do Brasil, a gente pode criar um novo modelo de participação multilateral no mundo.

Muito obrigado e parabéns.